

social

INDÚSTRIA DOS QUADRINHOS DESCOBRE NA LUTA PELO CONTROLE DA DOENÇA UMA FORMA DE ESTIMULAR OS HERÓIS DA VIDA REAL

Superpoderes contra o câncer



A luta contra ameaças que, aparentemente, apenas seres humanos extraordinários, diferenciados, poderiam enfrentar sempre foi o grande pano de fundo das histórias de heróis em quadrinhos. Mas os super-heróis também eram vistos como modelos de comportamento, uma força inspiradora que, de alguma forma, ajudava crianças e adultos comuns a sonhar que também podiam “fazer a diferença”. Essas e outras características elevaram as chamadas HQs à categoria de arte pop do século XX e a manterem sua força no século XXI.

Mas estariam os super-heróis tão distantes assim das questões dos seres humanos comuns? Para empresas como a Marvel – dona dos direitos de personagens como Capitão América, Thor e Homem de Ferro – a resposta é não. Ou é menos heroico o bombeiro, o policial, aquele que luta para sustentar a própria família em meio à crise econômica mundial ou quem... enfrenta um câncer?

Por isso, chamar a atenção para o controle, para a necessidade de financiamento em pesquisa ou simplesmente para a garra de quem tem que lidar com a doença é o grande mote de campanhas que usam as imagens dos super-heróis para o enfrentamento do câncer. No próximo mês, por exemplo, as principais revistas da Marvel irão mostrar seus heróis com os trajes em tom rosa, em uma clara referência ao Outubro Rosa, o movimento internacional pela detecção precoce do câncer de mama.

A iniciativa pretende auxiliar na conscientização sobre esse tipo de câncer. Essa não é a primeira vez que a Marvel empresta seus personagens para a causa. A editora já fez campanha apenas com super-heroínas.



Nem sempre essas campanhas transcorrem sem polêmicas: a editora norte-americana já publicou desenhos de suas mulheres extraordinárias, como a Mulher-Hulk, fazendo o autoexame de mama, o que não é mais recomendado por instituições como o INCA por, comprovadamente, não reduzir a mortalidade. A DC Comics, principal concorrente da Marvel, cometeu a mesma gafe, usando, entre outras, a Mulher Maravilha para isso.

Este ano, a Marvel anunciou uma parceria com a organização Susan G. Komen for the Cure (que trabalha há anos em campanhas que chamem a atenção para o problema do câncer na mama). Em nota, divulgou-se que heróis como o Homem de Ferro, Thor, Capitão América, Wolverine e Viúva Negra aparecerão com trajes em tons rosa nas capas de algumas revistas. Páginas especiais com material educativo sobre a doença sairão em todos os títulos da editora. No site Marvel.com devem ser publicadas matérias para complementar a campanha. Infelizmente, para o lamento dos fãs de outros países, como o Brasil, as capas, reproduzidas nesta matéria, só estarão disponíveis para os leitores dos EUA e do Canadá.

Um outro personagem muito querido da Marvel também teve seus poderes requeridos na luta contra o câncer. Trata-se do Espetacular Homem-Aranha. Para isso, foi lançada uma coleção de camisetas com o alterego de Peter Parker estampado em um convite às pessoas para lutarem contra o câncer. Andrew Garfield, o mais recente intérprete do “Amigão da Vizinhaça” no cinema, é o embaixador de uma ONG, a Stand Up to Cancer, que ajuda pacientes no combate

à doença. Para ele, “essas camisetas reforçam a ideia de que qualquer um tem o poder de ser um herói”. E ainda faz a metáfora perfeita: “O câncer é um de nossos maiores vilões. Eu estou orgulhoso de me juntar a outras pessoas e me levantar contra essa doença”.

Laura Ziskin, fundadora da ONG e produtora de *Homem-Aranha*, *Homem-Aranha 2* e *Homem-Aranha 3* e que estava envolvida com *O Espetacular Homem-Aranha*, perdeu a vida enquanto lutava contra a doença. Sim, nem todas as batalhas podem ser vencidas pelos super-heróis, mas isso motivou a equipe do novo filme do escalador de paredes a entrar de cabeça na causa.

De volta ao mundo dos quadrinhos, a Marvel já deu tons bem “realistas” às “mortes” de super-heróis, como quando o câncer vitimou o Capitão Marvel. Mas não são apenas os quadrinhos americanos que têm despertado para o problema do câncer. A proposta italiana é ainda mais radical. A ONG Fondazione Melanoma, em parceria com a Escola Italiana de Comix, criou um projeto de HQs para educar os jovens para a prevenção de doenças de pele e, em particular, do melanoma: *Le Avventure di Neo* (As Aventuras de Neo) mostra uma investigação policial (em estilo *noir*) no interior do corpo humano. O Detetive T precisa descobrir o que aconteceu com a bela Melani, enquanto a verdadeira heroína, a jovem Federica, luta no hospital contra um câncer de pele. O trabalho promete ser algo próximo a *Sin City*, do mitológico Frank Miller, para falar sobre o corpo humano. Além do entretenimento, os quadrinhos parecem ter descoberto um novo filão – o da educação em câncer. ■

